



Percepções sobre as inundações do rio Uruguai no século XX

Susana Cesco¹
Adriana Fonseca Loureiro²
Carla Renata Santos Silva³

Resumo expandido:

A partir da ocupação programada do sul do Brasil e da porção nordeste da Argentina se observou um aumento significativo no contingente populacional da região, inclusive nas margens do Rio Uruguai. Mesmo com a oficialização dos limites territoriais de Brasil e Argentina ocorreram avanços e recuos das fronteiras políticas que não garantiram uma hegemonia territorial na área durante grande parte do século XIX. Efetivamente, os limites atuais só foram demarcados no apagar das luzes do século XIX e início do século XX.

A partir desse quadro analisaremos as transformações na composição das sociedades fronteiriças - com destaque para o meio oeste do Rio Grande do Sul e a região de Misiones e Corrientes no lado argentino - e as consequências ambientais das inundações ou enchentes do Rio Uruguai. A ênfase está no tratamento dado por jornais e outras publicações para as inundações do Rio Uruguai, considerando a antiga percepção da natureza local como fonte de recurso, além do rio como um importante caminho de integração e, comparativamente com períodos mais recentes, como um causador de enchentes de consequências devastadoras.

As características ambientais dessa região composta pelo Bioma Pampa com remanescentes de Mata Atlântica ao norte do Rio Grande do Sul e na Província de Misiones, especialmente, contribuíram para um determinado “modelo” de atividade econômica iniciado com a demarcação das terras da região e, especialmente, com a colonização programada instituída pelos governos do Brasil e da Argentina, ainda no século XIX. No estado brasileiro do Rio Grande do Sul e nas províncias argentinas de Misiones e Corrientes, que compõem a região de fronteira, as características ambientais tiveram importante papel no processo de colonização e nos usos dados à terra e à natureza local.

Para esse estudo das transformações das paisagens naturais na região fronteiriça de Brasil e

¹ Professora de História no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF) e no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja (UNIPAMPA). E-mail: susanacesco@gmail.com.

² Licenciada em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja. loureiroadri@gmail.com.

³ Licenciada em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja. caiasil@hotmail.com.



Argentina, bem como a ocupação histórica dessas terras, os biomas e “potencialidades econômicas” e os impactos das inundações, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, aliada a uma pesquisa de campo com análise de imagens e textos publicados em jornais locais, que compõe o acervo da Biblioteca Pública Municipal de São Borja e acervos públicos da cidade argentina de Santo Tomé, além de jornais de circulação mais ampla (estadual, provincial ou nacional), na segunda metade do século XX.

O objetivo é examinar, comparativamente, as diferentes formas de compreensão e tratamento do tema dados por Brasil e Argentina. Tais elementos buscam contribuir para aprofundar o conhecimento acerca das questões ambientais locais e suas consequências sociais em uma região fronteiriça, de divisa entre países distintos, mas que compõem uma “mesma região geo-histórica”.